

Produtividade e teor de matéria seca em consórcios duplos e triplos de milho em safrinha no leste maranhense*

Suzane Pereira Carvalho¹; Raimundo Bezerra de Araújo Neto²; Henrique Antunes de Souza²; Alison Alexandrino Lima da Silva³; Ana Beatriz de Almeida Duarte⁴

¹Graduada em Gestão Ambiental/IFPI, suzy.p.16@hotmail.com; ²Pesquisador da Embrapa Meio-Norte, raimundo.bezerra@embrapa.br; ³Engenheiro-agrônomo/UFPI; ⁴Graduada em Agronomia/UESPI

O consórcio de culturas anuais com forrageiras é uma ferramenta utilizada para a produção de cobertura vegetal, pasto e grãos para alimentação animal. Neste trabalho, objetivou-se avaliar as características agrônômicas, o teor de matéria seca e a produtividade de matéria seca do milho solteiro e do milho consorciado com forrageiras gramíneas e leguminosas (em safrinha) após a colheita da soja. O experimento foi instalado em abril de 2021, na Fazenda Barbosa, localizada no município de Brejo, MA (03° 42'07,3" S e 42° 57'26,6" W). Utilizou-se o delineamento em blocos ao acaso, em esquema fatorial, sendo um fator o consórcio duplo e outro fator o consórcio triplo de milho, com três repetições. Os tratamentos utilizados foram: quatro consórcios duplos de milho mais forrageiras: i) ruziziensis (*U. ruziziensis*); ii) marandu (*U. brizantha*); iii) tanzânia (*M. maximus*); e iv) massai (*M. maximus*); três consórcios triplos de milho mais forrageiras: i) ruziziensis (*U. ruziziensis*); ii) marandu (*U. brizantha*); iii) tanzânia (*M. maximus*); e iv) massai (*M. maximus*); e leguminosas: i) feijão-caupi (*Vigna unguiculata* cv. BRS Guaribas); ii) *Crotalaria juncea*; e iii) feijão-guandu (*Cajanus cajan* cv. BRS Mandarin), além do milho solteiro como testemunha adicional. Em julho de 2021, foram realizadas análises de rendimento de massa seca (RMS) e de teor de massa seca (%MS), procedendo-se à análise de variância e comparando-se os resultados por meio de teste de médias, além de análise de contraste (comparação dos consórcios com a testemunha). Com base nos resultados obtidos, observou-se diferença entre os consórcios duplos em relação ao %MS, cujo consórcio milho+massai apresentou maior valor (37%) em comparação com o consórcio milho+tanzânia (33%). No consórcio triplo, não houve diferença significativa pelo teste F ($p > 0,01$) em relação à produção de matéria seca (MS) nem em relação ao teor de matéria seca. Comparando-se os consórcios com o milho solteiro, notou-se uma diferença significativa quanto ao RMS do milho solteiro (1.256 kg ha⁻¹) em relação à média dos consórcios (853 kg ha⁻¹). Esses resultados podem ser justificados pela competição dos componentes do consórcio por água. Conclui-se que o consórcio não incrementou o rendimento de massa seca em relação ao milho solteiro.

Palavras-chaves: forragem; integração lavoura-pecuária; gramínea forrageira.

Agradecimentos: Embrapa Meio-Norte, CNPq e Fazenda Barbosa.

*Apoio financeiro: CNPq.